

COMO SERÁ A CONCESSÃO DO CAVE



Na reta final para o lançamento da licitação que vai escolher o concionário, o projeto de concessão do complexo de esporte e lazer do Cave ainda provoca dúvidas em boa parte dos mo-

radadores da cidade, principalmente a quem não acompanhou o processo mais de perto.

O que será construído, como vai se dar a ocupação, como os moradores serão beneficiados?,

- são dúvidas respondidas pelo subsecretário de Parcerias e Concessões da Secretaria de Projetos Especiais, Danilo Moura, em entrevista ao Jornal do Guará, nas páginas 4 e 5.

PERSONAGEM DA CIDADE

Grazi Andrade



Com persistência, estudo e muito talento, ela inaugurou o maior ateliê de doces do Guará e hoje representa o DF como Chef Chocolatier em uma das maiores marcas de chocolate do país.

PÁGINA 13

Aniversário do Guará terá corrida de 7 km

Pela primeira vez, a cidade será palco de uma etapa nacional de corrida de rua. No dia 25 de maio, o Circuito Cross Urbano abre sua temporada no Complexo do Cave, misturando trilhas e percurso urbano em uma experiência única para os corredores. O evento faz parte da programação de aniversário do Guará e promete agitar os amantes do esporte.

Veja como se inscrever na...

PÁGINA 9

Dois bares do Guará no Comida di Buteco

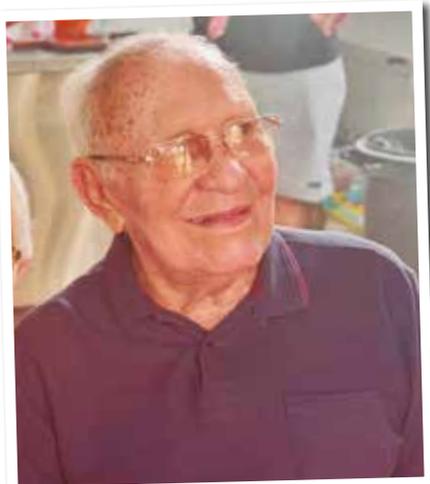
Ceará Carne de Sol e Quiosque do Galego representam a gastronomia guaranaense no maior concurso de butecos do Brasil. Com receitas criativas e cheias de sabor, os dois bares da cidade mostram a força da cozinha afetiva e tradicional.

PÁGINA 15



POUCAS & BOAS

ALCIR DE SOUZA



Morre Seu Didi

Manoel Borges de Araújo, conhecido como "Seu Didi", patriarca da família Giroto do Guará, pai dos empresários Antonio Giroto (restaurante Di Giroto, falecido), Carlos (Pneus Borges) e José Henrique Giroto (Lanchonete Degustar), aos 90 anos.

Seu Didi foi fundador da empresa Pneus Borges, a mais antiga automecânica da cidade ainda em funcionamento.

Voto comprado

Duas incautas moças vem percorrendo a cidade se apresentando como "Miss Guará" de alguma coisa - são dois concursos com nomes diferentes - vendendo (é isso mesmo!) votos por R\$ 2.

Nada contra as moças, que apenas estão sendo usadas para locupletar os organizadores, em troca de uma suposta visibilidade.

Bons tempos em que os concursos de miss tinham júri e o voto não tinha preço.

Crime banal

O motorista de transporte por aplicativo Lucas Henrique Prado, de 35 anos, morador da quadra Lúcio Costa, morreu ao levar um tiro em uma oficina mecânica na QE 40. O tiro foi disparado pelo filho do dono oficina, André Luiz Rodrigues de Magalhães, que é colecionador, atirador desportivo e caçador (CAC), aquela permissão para urso de arma de fogo muito difundida durante o Governo Bolsonaro.

Os dois teriam discutido após Lucas ter esbarrado seu carro no retrovisor de outro carro dentro da oficina de André. Depois de levar o tiro no queixo, Lucas chegou a ficar 15 dias internado, mas não resistiu aos ferimentos.

André passou por audiência de custódia e ganhou o direito de responder ao processo em liberdade – o juiz justificou que o acusado não tem antecedentes criminais e tem endereço fixo. É o que diz a lei, infelizmente.



Lucas, a vítima



André Luiz Rodrigues de Magalhães, o assassino

Cerco às distribuidoras de bebidas

A Secretaria DF Legal e a Polícia Militar intensificaram a fiscalização da portaria que proíbe o funcionamento das distribuidoras de bebidas da meia noite às 6h.

O objetivo da portaria, de acordo com a Secretaria de Segurança Pública, é "reduzir os índices de criminalidade, especialmente homicídios tentados e consumados, que já correspondem a 24% dos casos registrados em bares e distribuidoras nos dois primeiros meses de 2025".

Mas, para que a medida tenha resultado é fundamental a participação dos moradores ao denunciar as distribuidoras que insistem em descumprir o horário de funcionamento. As denúncias podem ser feitas à Administração Regional ou à Polícia Militar.

ONG acusa GDF de descumprir lei das carroças

A organização não governamental Fórum Animal ingressou com uma Ação Civil Pública para exigir a regulamentação da lei que proíbe a utilização de animais para tração de carroças no DF.

De acordo com a ONG, a omissão do governo acontece desde 2018, prazo para que a Lei 5.576/2016 fosse regulamentada e colocada em prática.

Somente após a concessão de uma liminar impondo multa de até R\$ 10 milhões, o GDF publicou o Decreto Executivo nº 40.336, em 23 de dezembro de 2019. Mesmo após a concessão de tutela de urgência, uma sentença e um acórdão condenatórios, o GDF continua descumprindo a lei, seu próprio decreto e uma decisão judicial – que, de acordo com a ONG, "configura uma afronta ao Poder Judiciário e ao Poder Legislativo distrital".

O Guará, por sinal, é um das poucas regiões do Distrito Federal que ainda permite a circulação de carroças na sua área urbana.

Até quando?

Mais uma rede de Vizinhos Protegidos

Moradores e comerciantes da QE/QI 5 do Guará lançam na próxima semana a Rede de Vizinhos Protegidos, projeto da Polícia Militar do DF que estimula a criação de grupos nas redes sociais para segurança mútua. O projeto, que já está sendo implementado em diversas regiões do DF e em algumas quadras do Guará, busca envolver a comunidade na prevenção de crimes e no fortalecimento do vínculo entre vizinhos, com a ajuda de estratégias de vigilância colaborativa. A expectativa é que a rede proporcione um aumento significativo na sensação de segurança, além de aproximar ainda mais os moradores uns dos outros.

O lançamento será na próxima terça-feira, 15 de abril, no Centro Educacional 04, na QI 9 do Guará I, às 20h.

JORNAL DO GUARÁ

ISSN 2357-8823

Editor: Alcir Alves de Souza (DRT 767/80)
Reportagem:

Rafael Souza (DRT 10260/13)

Endereço: SM IAPI ch. 27 lotes 8 e 9
71070-300 · Guará · DF

CIRCULAÇÃO

O Jornal do Guará é distribuído gratuitamente, desde 1983, em semáforos, bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e portarias dos edifícios comerciais do Guará. E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.



jornaldoguara.com.br



jornaldoguaradigital@gmail.com



@jornaldoguara



POUCAS & BOAS



E a fiscalização?

Guará cada vez mais se confirma como terra de ninguém quando se fala em ocupação irregular de áreas públicas. São prédios construídos muito acima do limite, quiosques e bares funcionando sem alvará, entre outras aberrações toleradas pelos órgãos de fiscalização, especialmente a secretaria DF Legal.

Este morador da QE 30, por exemplo, nem se preocupou com a circulação de muita gente pela via contorno do Guará II e está erguendo um puxadinho de sua casa em alvenaria sobre a área pública. E nem deve estar preocupado com a fiscalização, porque sabe que ela provavelmente não virá, mesmo que alguém denuncie a irregularidade à Ouvidoria do órgão ou da Administração do Guará.

Alívio para os feirantes

Depois de muita angústia e preocupação com o projeto do governo que propõe a reorganização das feiras livres do DF, os feirantes, particularmente os da Feira do Guará, respiram aliviados. É que a Secretaria de Governo anuncia que vai retirar o projeto que está em apreciação na Câmara Legislativa.

O temor dos feirantes é que o da forma como foi apresentado, o projeto possa cometer injustiças e favorecer à especulação imobiliária, ao propor que todos os boxes ocupados por cerca de 20 mil feirantes no DF – quase 700 na Feira do Guará -, sejam licitados, sob o argumento de que é necessário regularizar quem realmente ocupa os boxes. Os feirantes alegam que não são contra a regularização, mas querem ser ouvidos e apresentar sugestões que possam evitar que parte dos concessionários percam seus negócios de forma injusta.

Poder em Movimento continua no Guará

A cidade é a quarta e última região administrativa a receber o projeto Poder em Movimento. Após passar por Ceilândia, Samambaia e Planaltina, o projeto, que tem o objetivo de transformar a vida de mulheres em situação de vulnerabilidade por meio de ações de empoderamento, qualificação profissional, saúde e cidadania, fica aqui de 7 a 17 de abril no estacionamento do ginásio coberto, próximo à Feira e a Administração Regional. O projeto oferece uma programação intensa e totalmente gratuita, com realização do Instituto de Tecnologia e Ciências do Brasil (ITCB) e apoio da Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania do Distrito Federal.





Plano de Saúde

EMPRESARIAL



A partir de
R\$199,00

-  Hospital Brasília Maternidade Brasília
-  Hospital Águas claras
-  HOB Brasília
-  São Francisco
-  Santa Marta

Faça uma simulação on-line
 (61) 98524-5732







FAÇA SUA COTAÇÃO

Falta pouco para a CONCESSÃO DO CAVE



Após a aprovação do projeto de parcelamento da área para resolver a situação fundiária e o atendimento de exigências do TCDF, projeto de concessão entra na reta final, de acordo com o subsecretário de Parcerias e Concessões da Secretaria de Projetos Especiais, Danilo Moura.

O processo de concessão do Complexo Administrativo, Vivencial e Esportivo do Guará (Cave) caminha para a reta final, após a aprovação, do projeto de lei que reorganiza a parte fundiária da área, e depois que as demandas técnicas e sociais mais sensíveis foram resolvidas. Res-

ponsável pela condução técnica do projeto, o subsecretário de Parcerias e Concessões da Secretaria de Projetos Especiais (Sepe), Danilo Moura, explica que falta apenas a conclusão das Diretrizes Urbanísticas (DU) e do memorial descritivo (MDE) pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habi-

tação (Seduh), para a autorização à Secretaria de Esporte e Lazer, que ficará responsável pelo lançamento do edital que vai escolher o concessionário do complexo.

Nesta entrevista exclusiva ao **Jornal do Guará**, Danilo Moura detalha o projeto e explica o que falta para sua conclusão.



O que exatamente está previsto na área do Cave para concessão à iniciativa privada?

O modelo adotado pelo GDF prevê a concessão dos lotes 14, 16, 17 e 18, que incluem o Clube Vizinhança, o Ginásio de Coberto, o Estádio Antônio Otoni Filho, as quadras poliesportivas e o campo ocupado por uma escolinha de futebol. A concessão busca transformar o Cave em um polo moderno de esportes, cultura e lazer, sem custo direto para os cofres públicos. Estão previstos

equipamentos como piscinas, quadras esportivas, churrasqueiras, espaços para eventos, lojas, academia, praça de alimentação e um novo ginásio de esportes mais moderno e um novo estádio, além de escolinhas de esportes com destinação de 20% das vagas gratuitas para alunos da rede pública, mediante bom desempenho escolar. A gestão caberá à concessionária, que deverá cumprir todas as condições previstas em contrato, incluindo as contrapartidas sociais.

O que atrasou o processo da concessão, que deveria ter acontecido há quase dois anos e meio, quando foi lançado o primeiro edital pela Secretaria de Esporte e Lazer?

Como todos sabem, a inclusão do Teatro de Arena no projeto provocou protestos do segmento cultural do Guará, que recorreu ao Tribunal de Contas do Distrito Federal contra a decisão. O TCDF suspendeu a licitação e durante um ano e meio o processo recebeu argumen-

tações e novas análises dos conselheiros, fizeram novas exigências, até que o próprio governo resolveu atender à demanda e retirar o teatro da concessão, também por sugestão de alguns deputados distritais. Mesmo assim, ainda consideramos que seria uma boa oportunidade de requalificação do espaço, mas o projeto segue viável mesmo sem o teatro.

Qual é o impacto socioeconômico da retirada do Teatro de Arena da

Concessão?

Estimamos uma redução de cerca de R\$ 500 mil no investimento previsto. O valor estava originalmente destinado à ampliação de banheiros e melhorias no acesso ao teatro. A previsão original era mais completa do que a reforma feita recentemente.

Como vai ficar a situação do Centro de Convivência do Idoso (CCI), que vai dar espaço para a praça da alimentação?

O Tribunal de Contas condicionou a continuidade do projeto à construção de uma nova sede do CCI antes da demolição da existente. A solução foi encontrada em diálogo com a Promotoria de Defesa da Pessoa Idosa e representantes locais dos idosos, com a definição de um novo local ao lado da Casa da Cultura, no lote 15, garantindo acessibilidade e continuidade do atendimento.

O concessionário terá que reconstruir o ginásio coberto e o estádio, certo?

Sim. Será obrigatório. Aliás, o estádio e o ginásio são os principais equipamentos do complexo e serão substituídos por outros modernos. O atual ginásio coberto, por exemplo, além da estrutura comprometida tem uma quadra com medidas irregulares para receber jogos oficiais. Ele será reconstruído em outro local, mais próximo do Teatro de Arena. E o estádio é o principal atrativo da concessão, por sua localização estratégica em relação às outras cidades, com acesso de metrô, de ônibus e bom estacionamento.

Como vai ficar a situação da escolinha de futebol que existe no Cave há vários anos?

Caberá à concessionária definir sua permanência ou não. O contrato a ser firmado com o futuro concessionário obriga a manutenção de uma escolinha esportiva com gratuidade de vagas para estudantes da rede pública. Ele pode manter o grupo ocupante atual, contratar outro ou gerir diretamente, mas as obrigações sociais estão garantidas.

Muito provavelmente o



concessionário deve querer a área para a implantação de um centro de treinamento do lado do estádio...

Ele pode fazer isso ou obrigatoriamente ele vai ter que implantar um projeto social dentro do complexo, com 20% das vagas destinadas gratuitamente para a comunidade. Essa relação deve ser tratada diretamente entre o concessionário e o grupo da atual escolinha de futebol.

Com será a praça da alimentação, que vai ocupar o terreno atual do ginásio coberto e do CCI?

A flexibilidade da modelagem também permite ajustes como a configuração da praça de alimentação. O concessionário pode optar por um restaurante âncora e outros menores, ou criar um projeto semelhante ao Mané Mercado, ao lado do estádio Mané Garrincha, com vários restaurantes iguais, desde que respeite o projeto urbano e o uso aprovado. O modelo da concessão é inspirado em experiências bem-sucedidas como a concessão do Estádio Mané Garrincha, que revitalizou toda a área.

Existem três instituições sociais ocupando áreas do Cave - Clube dos

Amigos, Lions e Rotary. Como ficará a situação delas?

Espaços institucionais como os do Clube dos Amigos, Lions e Rotary estão fora da concessão e foram classificados como lotes destinados à alienação. A alienação, entretanto, não significa necessariamente venda. Pode envolver concessão de uso, permuta ou outros formatos previstos pela Terracap. A definição final caberá à empresa, em processo posterior. É bom ficar claro que esses terrenos são "institucionais" e não poderão ser usados com fins comerciais ou para atividades que não sejam sociais. Até porque esses três terrenos estão num apêndice do Parque do Guará, na boca de uma Área de Proteção Permanente (APP).

No projeto há um item que cita o limite de 45 metros de altura para edificações no Cave, o que está gerando preocupação da comunidade por uma possível exploração imobiliária em alguns dos lotes...

A altura máxima se refere a estruturas esportivas, como arquibancadas do estádio, por exemplo. Não há qualquer possibilidade de construção de edifícios residenciais

LOTES NO CAVE

- 1-FEIRA DO GUARA
- 1A-ARCO DA CULTURA
- 2-ADMINISTRAÇÃO DO GUARA
- 3-EQUIPAMENTO PÚBLICO
- 4- EQUIPAMENTO PÚBLICO
- 4A-PRAÇA DOS QUIOSQUES
- 4B - PRAÇA
- 5-FORUM
- 6-SLU
- 7 - SALÃO MÚLTIPLAS FUNÇÕES
- 8-PATIO ADM. REGIONAL
- 9- EQUIPAMENTO PÚBLICO
- 10-CLUBE DOS AMIGOS
- 11- EQUIPAMENTO PÚBLICO
- 12 - LIONS CLUBE
- 13- ROTARY CLUB
- 14-GINASIO
- 15- TEATRO DE ARENA + CASA DA CULTURA
- 16-CIRCUITO BMX + PISTA DE SKATE
- 17-ESTÁDIO
- 18 - CAMPO DE FUTEBOL +QUADRAS
- 19-KARTÓDROMO
- 20-ABRACE

ou comerciais além das edificações previstas que fazem parte da modernização do Cave.

A concessão do kartódromo Ayrton Senna foi desmembrada da concessão dessa parte do Cave. Quando ela vai acontecer?

O projeto do kartódromo, previsto em outro lote, está em fase posterior e será tratado de forma independente. A expectativa é de que sua concessão também resulte em melhorias na prestação de serviços e retorno financeiro para o Estado. Primeiro, vamos concluir a concessão dessa área já prevista para depois cuidarmos do kartódromo, que será um dos melhores do país.

Quando deverá ser lançado o edital da concessão?

Como afirmo, estamos aguardando apenas a conclusão das Diretrizes Urbanísticas (DU) e do Memorial Descritivo (MDE) para concluirmos a nossa parte e encaminhar o projeto pronto para a Secretaria de Esporte e Lazer, que será responsável pela licitação do concessionário. Mas, antes, ele terá que retornar ao TCDF para a liberação definitiva após as alterações sugeridas. Deve ser ainda em 2025.

Reunião sobre transporte urbano não mobiliza moradores

Apenas 25 pessoas foram ouvir e discutir as demandas de quem depende do transporte. A maioria dos críticos das redes sociais não compareceu

POR ZULEIKA LOPES

Com a presença de um deputado distrital, Max Maciel PT, presidente da Comissão de Mobilidade Urbana da CLDF, e alguns poucos moradores do Guará, cerca de 25 pessoas, participaram da sessão presencial do Plano Diretor do transporte Urbano do Distrito Federal PDTU, que aconteceu na terça-feira, 8 de abril, na quadra de esportes do Centro Educacional 01, na entrequadra 34/36, do Guará II. A reunião foi coordenada pela Secretária de Mobilidade do DF, que enviou técnicos para ouvir as demandas da população sobre transporte urbano. Normalmente bastante ativos nas redes sociais, os moradores da cidade não compareceram à reunião presencial, marcada para levantar as demandas de quem depende do transporte coletivo.

Os que compareceram tinham suas sugestões e reclamações na ponta da língua, sendo a principal delas, uma linha circular que atenda o transporte dentro das quadras, como da QE 46 ao Setor de Oficinas, passando pela 44, 42, 38, 40 e Polo de Moda. Este tipo de ônibus circulando pelas quadras internas, poderia ser facilmente ser implementado através do Zebra, que já foi implantado em alguns regiões do DF.

Teresa Dias, representante das cooperativas das novas quadras 48 a 58, reclamou da falta de paradas de ônibus e o do número limitado de linhas que passam naquela região, que engloba também o IAPI. O morador João Luís Negreiros, do Guará Park, sugeriu que a linha férrea, que hoje corta o Guará de ponta a ponta, transportando carga, fosse utilizada, também para trans-



Pouco mais de 20 moradores se interessaram pela discussão das demandas do transporte coletivo no Guará

porte de pessoas. Ressaltou a importância de termos aplicativos que realmente funcionem para que todos tenham acesso e acompanhem o trajeto dos ônibus, evitando assim a perda de tempo nas paradas. Avaliou em condições precárias as ligações por transporte público entre os bairros e setores do Guará. A ampliação de pistas de bicicletas e de pedestres, também foram sugeridas.

Giovana, moradora do Guará I e estudante da UNB, relatou os percalços pelos quais passa para chegar à universidade todos os dias. "Ir é uma maratona e voltar nem se fala. Faltam linhas que nos atendam com rapidez e agilidade", relatou. Jovens moradores da QE 46 alegam que são nascidos e criados na quadra e que há anos esperam por um transporte digno que atenda aquela parte do Guará. "Nunca vimos uma reportagem que relatasse os nossos problemas de mobilidade. Para conseguirmos pegar um transporte que vá para Taguatinga

e Ceilândia, temos que andar até a Avenida Contorno", alegou um dos jovens.

O ex administrador regional do Guará e radialista Joel Alves fez a defesa da implantação do transporte circular feito pelos zebra, a implantação de outros meios de locomoção, como patinetes e bicicletas, com utilização feitas nos aplicativos que já existem em outras cidades do DF. Outra moradora e assessora parlamentar, sugeriu a ampliação da iluminação, calçadas e pistas de caminhada e demais circulares que cheguem com celeridade aos grandes modais, como terminais de ônibus e estações do Metrô DF no Guará.

João Henrique, liderança comunitária do Guará I, lembrou da necessidade do transporte público de Brasília ter sustentabilidade fiscal. "Precisamos estar atentos ao valor gasto, anualmente, com os deslocamentos dentro da capital. Para os próximos 10 anos, precisamos da ampliação do Metrô-DF, implanta-

ção de BRTs e VLTs no Aeroporto Internacional de Brasília e na Orla do Lago Paranoá, onde existem grandes potenciais de turistas", sugeriu.

Reclamações e sugestões

Outro fator importante, lembrado pelos presentes, foi o alinhamento do Plano Diretor de Transporte Urbano (PDTU) com o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), já que ambos estão sendo revistos ao mesmo tempo pela população. Já o deputado Max Maciel fez questão de ressaltar que a presença dos usuários do transporte coletivo é fundamental nestas reuniões. "Temos a oportunidade de decidir o que queremos para o transporte público. É no dia a dia que se sente o que precisamos. Esta etapa é para ouvir a população. Depois, segue para a Câmara Legislativa, enviado pela Secretaria de Mobilidade (Semob-DF), onde iremos finalizar as sugestões reunidas nas cidades e realizar novas audiências", explicou o deputado.

PESQUISA ELEIÇÕES 2026

Celina e Izalci no 2º turno?**Michelle Bolsonaro e Ibaneis no Senado?**

POR IZABELLA MAGALHÃES

A Paraná Pesquisas divulgou a mais recente pesquisa de intenção de votos dos eleitores do Distrito Federal para governador e senador. A pesquisa entrevistou 1,6 mil pessoas em todo o DF entre os dias 21 e 25 de março. A margem de erro é de 2,5 pontos percentuais — com um intervalo de confiança de 95% (isso significa que em 95, a cada 100 pesquisas, o resultado se repetiria dentro da margem de erro).

'REJEIÇÃO' é mais importante que a 'intenção de voto'

Ao divulgar os cenários, a Paraná Pesquisas cometeu um deslize: não divulgou a rejeição de todos os candidatos. A rejeição é muitas vezes mais importante que a intenção de voto. Ela é muito difícil de mudar. E mesmo liderando uma cor-

rida eleitoral, o candidato pode ter uma maior rejeição e uma reviravolta acontecer. Ou seja, a rejeição define uma eleição!

Pesquisa 'Espontânea': 77% não sabem em quem votar

Na pesquisa 'ESPONTÂNEA' uma pergunta é feita ao entrevistado e não é dada nenhuma alternativa para resposta. Esta pesquisa serve para medir a lembrança da pessoa que participa da entrevista.

No levantamento feito pela Paraná Pesquisas para o Governo do Distrito Federal, há um abismo separando a 'Espontânea' da 'Estimulada'. Na 'Espontânea', 77,1% dos entrevistados não sabiam em quem votaria ou não quiseram opinar. 6,7% dos entrevistados não votariam em ninguém, branco ou nulo.

Nesta pesquisa, um dado preocupante para a

vice-governadora Celina Leão: ela só foi lembrada por 4% das pessoas. Lembrando que Celina é candidata há mais de dois anos, lançada pelo próprio governador Ibaneis Rocha, que aparece na mesma pesquisa com 8,6%. Ou seja, a vice-governadora tem outro problema: o seu nome não é lembrado como candidata de Ibaneis.

Ainda na 'Espontânea', Leandro Grass tem 0,9%, o senador Izalci Lucas 0,8%, Ricardo Capelli 0,5% e Damares Alves e Eduardo Pedrosa têm 0,1.

Pesquisa Estimulada: Celina e Izalci no 2º turno

Já na pesquisa 'ESTIMULADA', uma lista é passada para o entrevistado escolher algumas das alternativas apresentadas. Serve para verificar quais são as opções mais relevantes entre as alternativas dadas.

Neste quadro, o número

de pessoas que não sabem ou não responderam foi de apenas 5,8%, com certeza um dos números mais baixos de todo o Brasil. 16,4% dos entrevistados não votariam em ninguém, branco ou nulo.

Neste levantamento, a vice-governadora Celina Leão tem ampla margem à frente dos outros candidatos. Celina aparece com 36,6% contra os 11,3% do senador Izalci Lucas (PL), segundo colocado. Encostado em Izalci está Leandro Grass com 11,2%. A deputada distrital Paula Belmonte aparece com os surpreendentes 7,6%, Ricardo Capelli 5,8% e Eduardo Pedrosa 5,4%. Com a soma de todos os candidatos, a eleição para o GDF teria uma disputa no 2º turno entre Celina Leão e Izalci Lucas.

Pesquisa Senado: Michele e Ibaneis na frente

Assim como no levanta-

mento para o GDF, na pesquisa para o Senado há um oceano inteiro de diferença entre a 'ESPONTÂNEA' e a 'ESTIMULADA'.

Na 'ESPONTÂNEA', 82,1% dos entrevistados não sabem ou não opinaram. Votos nulos, brancos e não votam em ninguém somaram 7,9%. Neste quadro, a ex-primeira-dama do Brasil Michelle Bolsonaro aparece com 7,9% e Ibaneis com 2,9%. Os outros candidatos somados não atingem 4%.

Já na 'ESTIMULADA', apenas 3,9% não sabem ou não opinaram. Nenhum, Branco ou Nulo somaram 7,3%. Neste quadro, Michelle Bolsonaro atingiu 42,9% e Ibaneis Rocha 36,9%. O governador do DF é seguido pela senadora Leila do Vôlei com 26,7%, pela deputada federal Erika Kokay, 24,2%, e pela deputada federal Bia Kicis, 20,7%, que nunca afirmou publicamente que seria candidata ao Senado.

Guaraense fica em 4º no Paramericano de bicicross

Um dos mais premiados atletas de bicicross do DF e do país, o guaraense Wellington Fernandes foi um dos destaques do Campeonato Panamericano, ao ficar com a 4ª colocação na categoria Cruiser 45/49 anos, no dia 5 de abril. No dia 6, ele voltou a repetir a classificação na 2ª etapa da Copa Latino-Americana de Bicycross. As duas competições aconteceram na cidade de Chillán, no Chile.

O atleta guaraense teve o apoio do programa Compete Brasília, da Secretaria de Esporte e Lazer, que pagou as passagens aéreas, mas os outros custos da viagem foram bancados por uma vaquinha entre amigos dele.

Wellington Fernandes já foi 30 vezes campeão brasiliense, 16 vezes campeão brasileiro e em 23 oportunidades faturou o Centro-Oeste de BMX. Em 2024, em In-



daiatuba, São Paulo, foi vice-campeão sulamericano.

Mesmo com tantos títulos e tanto destaque, ele reclama da falta de incentivo do governo e dos empresários ao esporte. Na maioria das vezes, arca do próprio bolso com os custos para competir, mesmo quando representa o Distrito Federal e o Brasil em competições nacionais e internacionais. A única ajuda que tem recebido é do Compete Brasília, que assume apenas as passagens aéreas. Os custos para participar das competições saem do próprio bolso de Wellington, fruto do seu emprego no Sindicato dos Propagandistas de Produtos Farmacêuticos e de patrocínios pontuais, além de vaquinhas entre amigos.

E o bicicross não é um esporte barato e talvez esteja aí a explicação para de ter no máximo 150

Wellington Fernandes também ficou entre os quatro primeiros na Copa Latino-americana, no Chile

praticantes do esporte no DF que participam de competições oficiais. Uma bicicleta de competição custa no mínimo R\$ 1 mil, mas pode chegar a R\$ 20 mil. A bicicleta do próprio Wellington, em fibra de carbono, custa cerca de R\$ 18 mil.

Começo por acaso

O amor dele pelo bicicross começou por acaso. Ao assistir uma prova na 410 Sul, quando tinha 10 anos, se interessou pelo que viu e na segunda-feira já estava praticando. Não parou mais. Atualmente, ele treina três vezes por semana, cerca de 3 horas por dia, na pista de bicicross do Cave, uma das três existentes no Distrito Federal – as outras são em Sobradinho e em Santa Maria. Foi Wellington, aliás, quem incentivou o governo a construir a pista do Guará.

**ALUGUEL
GARANTIDO
você tranquilo.**

DESDE
1978

Ca-704
Thaís
IMOBILIÁRIA

☎ **61 3031-2200**
www.thaisimobiliaria.com.br

QE 07
Ed. Guará One

Corrida de 7 km vai celebrar aniversário do Guará

Cross Urbano passará por diversos locais da cidade e deve reunir cerca de dois mil atletas em 25 de maio

O Circuito de corridas Cross Urbano que em 2025 vai ser realizado em sete cidades terá a etapa inaugural em 25 de maio no Guará. O evento faz parte da programação do aniversário do Guará, que estará recebendo pela primeira vez uma grande corrida de rua de um circuito nacional.

O calendário deste ano inclui etapas no Maracanã - RJ, Castelhão - CE, Mangueirão - PA entre outras cidades. Pela primeira vez o evento migra para um evento também inusitado com uma mistura de correr na terra (cross country) e também em espaços urbanos.

O Cross Urbano Guará terá sua largada/chegada em frente ao Teatro de Arena, no Complexo do Cave, em seguida dá uma volta completa no kartódromo Ayrton Senna, passa ao lado da Feira do Guará e Metrô até entrar no

Parque Ezequias Heringer onde será percorrido 5k em trilhas, do Parque segue em direção a Pista de Bicross para uma volta completa; a chegada e premiação será na arena do Teatro CAVE.

O administrador do Guará, Artur Nogueira, destaca que “a cidade tem recebido nos últimos anos grandes eventos esportivos e culturais e faz todo sentido termos uma grandiosa corrida para presentear o grande número de guaraenses amantes da corrida de rua. Será uma grande festa do esporte na nossa cidade”.

Inscrições abertas

As inscrições já se encontram abertas por meio da bio do evento na página no Instagram @crossurbanocaixa e/ou site: www.crossurbanocaixa.esp.br. Ao inserir o cupom GUARA56 no ato

da inscrição, os leitores do Jornal do Guará terão um desconto especiais. Outras informações podem ser obtidas pelo e-mail: crossurbano2025@gmail.com. O evento tem o apoio oficial da Administração Regional do Guará.

Corrida é saúde

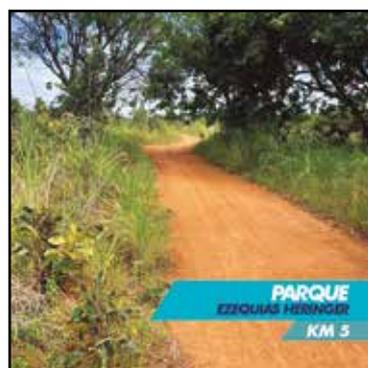
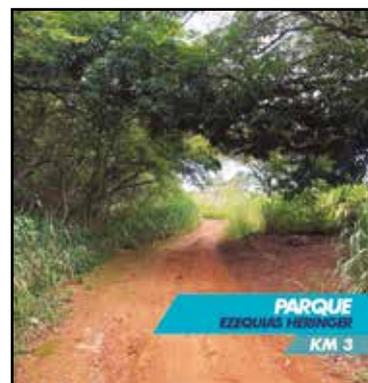
Os principais benefícios da corrida são melhorar o

condicionamento físico, prevenir doenças cardiovasculares, aumentar a disposição para realizar as atividades do dia a dia, diminuir o risco de diabetes e controlar a pressão arterial, por exemplo.

Para alcançar os benefícios da corrida, é interessante praticar a atividade com regularidade e ter uma alimentação saudável e equilibrada, além de também ser

interessante praticar exercício que ajudem a fortalecer e desenvolver os músculos.

Apesar de ter vários benefícios, para começar a praticar a corrida deve-se começar devagar, correndo pequenas distâncias numa superfície plana e ir aumentando o percurso gradualmente a cada 2 semanas ou de acordo com as orientações de um profissional de educação física.





Assim como você,
**amamos
receber bem!**

No Dona você encontra uma adega com a seleção dos melhores rótulos do mundo e um açougue com cortes especiais.

Venha nos fazer uma visita.

**Será um prazer
receber você!**

DONA

mercado, hortifruti & adega

 donafazbem

Mais três prêmios para a COLEÇÃO DA THAIS IMOBILIÁRIA

Empresa guaranaense volta a ser premiada com selos importantes, dois locais e outro nacional. A carteira de aluguel passa de 3 mil imóveis, a maior do DF

Três premiações seguidas consolidam a Thais Imobiliária como a maior e mais conceituada do ramo no Distrito Federal. Depois de receber o troféu de imobiliária mais acessada na Internet pelo portal DF Imóveis no mês passado, a empresa guaranaense recebeu mais dois prêmios no período de um mês: o Selo Imóvel + Integridade, concedido pelo Conselho Regional de Corretores de Imóveis (CRECI-DF por reconhecidas práticas de integridade, ética e responsabilidade social no mercado imobiliário do Distrito Federal, pela quinta vez consecutiva, e com o Selo Diamante do Clube Loft, uma distinção que reconhece as imobiliárias que mais se

destacam em suas parcerias com a comunidade formada pelas melhores imobiliárias do mercado, com confiança, parceria e excelência. Até o ano passado, a Thais foi reconhecida 13 vezes com a honraria Top of Mind, do Jornal de Brasília, por ter sido a mais lembrada pelo brasileiro no segmento “mercado imobiliário”,

A cerimônia de premiação das imobiliárias do Clube Loft aconteceu no dia 8 de abril, durante a Convenção Loft 2025, realizada em São Paulo. Já a premiação do CRECI-DF foi entregue no dia 19 de março, na sede do Sebrae-DF.

Segredos do sucesso

Mesmo com sede numa cidade de periferia, a Thais

conseguiu se destacar num segmento extremamente competitivo e de administração delicada por envolver interesses diversos de proprietários e inquilinos. Aos 47 anos, a Thais tem aumentado não apenas no conceito do cliente, mas também no horizonte. Desde 2009 está presente em Águas Claras e desde 2012 na Asa Sul. A sede do Guará foi ampliada desde há três anos, com a transferência do atendimento ao cliente para o edifício Guará One, ao lado da antiga sede, onde ficou a parte administrativa.

De acordo com o diretor de vendas e CEO da empresa, Hugo Leão, segundo filho dos fundadores Giordano Garcia Leão e Eliene Coutinho (falecida



Isadora Reis, Valdineia Sant'Ana e Gabriela Carvalho recebendo a premiação Selo Imóvel + Integridade



Melina Oliveira recebendo o selo do Clube Loft



Sara Andrade recebe a premiação do portal DF Imóveis em nome da Thais

em 2020), a Thais tem se mantido em destaque por causa do sistema automatizado de gestão, que reduziu custos e ofereceu mais agilidade e transparência a compradores, proprietários e inquilinos. “Automatizamos todos os processos e ganhamos mais em escala”, explica Hugo. “Também investimentos na gestão de pessoas, com melhor treinamento e qualificação de nossos colaboradores, o que refletiu na boa imagem da Thais no mercado”, completa Lupércio Leão, fi-

lho mais novo dos fundadores, e diretor de Comercial e de Locação. A Thais emprega mais de 150 colaboradores, entre funcionários administrativos e corretores.

Além de Giordano e os filhos Hugo e Lupércio – a filha mais velha, Carolina é psicóloga e não participa da gestão da empresa – a Thais incorporou outros sócios minoritários, Valdineia Santana, que era funcionária há mais de 25 anos, Rafael Castanheiro e Melina Oliveira.

Câmara aprova R\$ 35 milhões para Jovem Candango

Coordenadora do programa, Secretaria da Família e Juventude prevê três mil vagas

Em uma vitória importante para a juventude do DF, a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) aprovou por decisão unânime dos deputados, na noite desta terça-feira (8), o projeto de lei em que o governador Ibaneis Rocha solicitou a abertura de crédito suplementar de R\$ 35 milhões para o programa Jovem Candango.

O investimento vai promover a abertura de mais vagas para os jovens, atualmente com o quadro de quase dois mil contratados. A Secretaria da Família e Juventude (SEFJ-DF), coordenadora do programa, prevê a ampliação para



Jhennyfer Vieira, 16, está há um ano e três meses no programa e acompanhou a votação na Câmara. “Eu tive a chance de entrar, e isso vai ser importante para quem ainda não conseguiu uma vaga”, afirmou a jovem, lotada na Secretaria de Saúde (SES-DF). “Essa oportunidade nos ajuda muito a crescer no ambiente de trabalho e também na nossa vida”.

três mil vagas, em edital a ser publicado ainda sem data definida.

O titular da SEFJ-DF, Rodrigo Delmasso, comemorou o resultado: “Conseguimos uma grande vitória para ampliar o programa Jovem Candango, graças aos ajustes orçamentários

que o governador Ibaneis Rocha e a vice-governadora Celina Leão determinaram para que o dia de hoje fosse possível. Agradeço a todos os parlamentares que votaram a favor da nossa juventude. Agora, a bola está conosco, e vamos trabalhar ainda mais para ampliar as

oportunidades”. O projeto aprovado segue para sanção do governador.

o curso de aprimoramento junto à instituição contratada para gerir o programa.

Jovem Candango

Jovens entre 14 e 22 anos de idade, em situação de vulnerabilidade social, atuam nas áreas administrativas dos órgãos do GDF por meio do programa Jovem Candango, pelo qual recebem meio salário mínimo, 13º salário, férias, vale-transporte, vale-alimentação, seguro de vida, uniforme e crachá.

As equipes selecionadas trabalham durante quatro horas diárias no contraturno escolar, sendo um dia da semana reservado para



Secretário de Família e Juventude, Rodrigo Delmasso, morador do Guará, celebrou a ampliação do programa



PELO PARK SUL FLÁVIO RESENDE

flavioresende@gmail.com

Últimos dias para aproveitar a Festa Surpresa da Mônica

Depois do sucesso com o público, o ParkShopping prolonga a Festa Surpresa da Mônica, que fica em cartaz até o dia 21 de abril! Com um percurso dividido em nove ambientes temáticos, a ativação convida os participantes para se divertirem no Bairro do Limoeiro. Cebolinha, Magali, Cascão, Milena e Jeremias brincam e preparam, junto com as crianças, a festinha que promete ser inesquecível. A Festa Surpresa da Mônica se destaca pelo uso de tecnologia, interatividade e ambientação nostálgica, criando um mergulho pela obra de uma das mais queridas criações de Maurício de Sousa. Entre surpresas, desafios e momentos inesquecíveis é uma oportunidade imperdível para os fãs

celebrarem o legado de seis décadas da Mônica. E para ninguém perder o bis, o ParkShopping oferece combos promocionais diários para os últimos dias da atração, além de uma promoção que vale de terça a quinta-feira para ninguém ficar de fora da festa. Criada pela MSP Estúdios em parceria com a YDreams Global, a experiência é um afago aos fãs do universo da Turma da Mônica. “Acredito que essa foi uma das atrações que mais encantou os nossos visitantes, tanto que prorrogamos a data de encerramento para que mais crianças possam se divertir com a Turma. Sabíamos que seria um sucesso assim que inauguramos a ativação, mas nos surpreendemos com a adesão do público e

convidamos a todos que ainda não visitaram que venham conferir essa grande festa!”, afirma Anna Aimée Codeço,

gerente de Marketing do ParkShopping. A atração está no 1º Piso do centro de comprar, próximo à Entrada B.



In

Parece que, finalmente, o Supermercado Dona vai abrir as portas no bairro. Esta semana, a equipe da Neoenergia foi vista no empreendimento, fazendo testes para resolver o problema.



Out

O futuro parque, ao fundo do SOF Sul, segue intocável pelo GDF. Os moradores aguardam ansiosamente pelo espaço, que vai trazer mais qualidade de vida para a população.



Grazi Andrade

Da persistência ao fruto (doce)

POR JAMILE RODRIGUES

“**E**u não tive infância.” A frase de Graziella Andrade, 27 anos, dita com serenidade, resume de forma direta a dureza da sua trajetória. Nascida em uma família de 15 irmãos, em Canto do Buriti, um pequeno município no interior do Piauí, aos oito anos precisou sair de casa e, para não ficar nas ruas, começou a trabalhar como babá para famílias na região. Entre os 11 e os 15, cuidava de uma família que também organizava festas, e foi ali que aprendeu a fazer doces. A princípio, não passava de uma obrigação a mais, mas logo o açúcar foi adoçando seu caminho — mesmo que ela não soubesse ainda que isso viraria sua vida.

Aos 15 anos, Grazi se casou. Aos 16, já era gerente de uma ótica. A vida adulta chegou cedo demais, sem espaço para sonhos ou planejamentos. Ela não teve filhos — o que hoje considera uma bênção —, mas precisou enfrentar um relacionamento abusivo. “Eu trabalhava para dar meu dinheiro para ele. Chegou uma hora em que eu disse: ‘Essa não é a vida que eu quero para mim e preciso sair disso antes que seja tarde’. E foi assim que decidi recomeçar, do jeito que sabia, trabalhando.”

Saiu da sua cidade para tentar a sorte em Floriano, outro município piauiense,

se, distante cerca de 160 km de Canto do Buriti. Lá, morou na casa de uma mulher que lhe prometeu trabalho em uma ótica e apoio para estudar. Mas, ao chegar lá, a realidade foi outra: voltou a ser doméstica e ainda cuidava do filho da patroa. Os estudos, novamente, ficaram em segundo plano. Mas não os sonhos.

Juntou o dinheiro que pôde e alugou um espaço para morar. Começou a vender bolos no pote pelas ruas da cidade. Fazia os doces de manhã, vendia das 14h às 18h, e à noite ia para a faculdade particular de direito — que conseguiu pagar por um ano e meio até que as dívidas apertaram e ela teve que parar. “Chegou um momento que eu não conseguia mais pagar faculdade e aluguel. Minha irmã, que já morava em Brasília, me chamou para vir fazer um curso de confeitaria aqui. Juntei o dinheiro com vendas de rifas e mais doces e, com ajuda dela, eu vim”, recorda.

Chegar em Brasília foi o ponto de virada. O curso durava apenas dois dias, mas foi o suficiente para que Grazi decidisse mudar completamente de vida. Voltou ao Piauí, vendeu o que tinha e, aos 20 anos, desembarcou de vez na capital federal.

Persistência e aperfeiçoamento

A proposta inicial era abrir uma cafeteria em sociedade com as irmãs. Du-

rante seis meses, ficou sem trabalhar até o ponto comercial ser inaugurado no Sudoeste. Quando a cafeteria abriu, Grazi viu uma oportunidade de dar início ao seu próprio negócio. Enquanto atendia os clientes, aproveitava para divulgar seus doces. Criou sorteios, fazia kits de festa e oferecia amostras. “Eu via uma oportunidade em cada cliente. Era meu jeito de começar, já que meu objetivo era abrir meu próprio negócio”. Durante quatro anos, Grazi se dedicou também aos estudos e cursou gastronomia no Centro Universitário UDF.

Dormia pouco — os doces eram feitos de madrugada —, mas não reclamava. Com o tempo, passou a produzir cada vez mais, até que começou a atender pelo iFood. Foram quatro anos vendendo de casa, direto pelo aplicativo, até sentir que estava pronta para dar o próximo passo: abrir o próprio espaço.

Há quatro meses, o Ateliê de Doces da Grazi Andrade funciona no Guará e, segundo ela, é a maior estrutura de confeitaria da cidade. O espaço tem três andares (um deles já em uso, os outros em fase de preparação), equipamentos industriais e uma produção que gira em torno dos famosos brownies — os campeões de venda da confeitaria — e bolos de aniversário. São quatro sabores de brownie: red velvet, brigadeiro belga, leite ninho e doce



Após uma infância difícil, Graziella Andrade construiu uma trajetória de superação e atualmente lidera uma das maiores confeitarias do Guará, graças à vontade empreender e aprender

de leite. “Eu vendo o melhor brownie do mundo! Mas o espaço é escondido, então eu tenho que ir atrás do público para que consiga apresentar meu trabalho”.

Além do ateliê, Grazi também é professora de confeitaria. Em 2023, foi selecionada para representar o Distrito Federal como Chef Chocolatier da Harald Chocolates — uma das maiores marcas de chocolate do Brasil. Hoje, ela ministra cursos em diversas lojas especializadas e compartilha seu conhecimento com quem está começando. “Se eu soubesse que ia passar nessa seleção, não teria aberto a loja agora. Mas Deus sabe o que faz e, se eu

fiz os dois, é porque eu dou conta”, assegura.

A rotina é puxada: dá aulas durante o dia e abre a loja no período da tarde e da noite, muitas vezes ficando até meia-noite. Não tem equipe fixa, mas conta com o apoio do namorado e de uma amiga nos momentos em que precisa se ausentar para as aulas. O plano é expandir o negócio, montar uma equipe que abrace o propósito da loja e, futuramente, levar seus cursos para fora do Brasil — em troca apenas de hospedagem e passagem. “Não quero morar fora. Mas quero fazer algo grande. Ensinar o que sei fora do Brasil”, celebra.

RODRIGO MUNIZ

RESIDENCIAL



Aponte a câmera do seu celular para o **QR Code ao lado** e conheça mais sobre o novo empreendimento.

**PRONTO
PARA
MORAR**

1 e 2 QUARTOS

Com e sem suíte e
vaga de garagem

QS 03 - Rua 430, Lote 03 | Águas Claras

Central de Vendas



3963-2370

quadraimob
soluções imobiliárias
C124900

IMÓVEIS E CONSTRUÇÕES
muniz





COMIDA DI BUTECO 2025

Ceará Carne de Sol e Quiosque do Galego representam o Guarará

Bares concorrem com petiscos inéditos no concurso que vai de 11 de abril a 4 de maio

O Comida di Buteco chega à sua 25ª edição nacional e completa 10 anos em Brasília com a proposta de valorizar os bares tradicionais, também conhecidos como butecos raiz — aqueles que carregam a identidade dos proprietários e fazem parte da rotina afetiva de seus frequentadores. Este ano, 38 estabelecimentos do Distrito Federal participam do concurso, e o Guarará marca presença com dois representantes de peso: o Ceará Carne de Sol e o Quiosque do Galego.

No Ceará Carne de Sol, localizado na QE 04 do Guarará I, a aposta é o petisco “Porco Atolado”,

que combina a suculência da costelinha de porco com uma farofa de maçã e bacon ralado, finalizada com um molho de abacaxi ao whisky. A proposta é unir o sabor nordestino com um toque sofisticado, valorizando ingredientes simples em uma apresentação criativa.

Já no Quiosque do Galego, ponto tradicional da Praça Central do Guarará II, o destaque é o “Galetinho do Galego”: galetto servido com farofa de ovos e vinagre à base de chimichurri. O prato mantém a tradição da casa, que é conhecida pelos pratos generosos e pela presença constante dos próprios donos no atendimento.

O tema da edição 2025 é “Paixão pelo buteco” e celebra não apenas os 25 anos do concurso no Brasil, mas também a força cultural desses espaços que fazem parte do cotidiano das cidades. Além de experimentar os petiscos, o público também participa da votação, atribuindo notas de 1 a 10 em quatro quesitos: petisco (com peso de 70% na nota final), atendimento, temperatura da bebida e higiene (com 10% cada). O voto do público representa 50% do resultado total, e os outros 50% vêm de um corpo de jurados especializados.

A primeira fase é regional, e os campeões de cada cidade avançam para a etapa nacional. Em julho, os vencedores de todo o país se reúnem em São Paulo, onde será eleito o melhor buteco do Brasil. O valor dos petiscos em todos os estabelecimentos participantes é fi-



No Ceará Carne de Sol, o petisco escolhido é o Porco Atolado: costelinha de porco servida com farofa de maçã com bacon ralado e molho de abacaxi ao whisky. O bar está localizado na QE 04



No Quiosque do Galego, a pedida é o Galetinho do Galego: galetto com farofa de ovos, acompanhado de vinagre à base de chimichurri. O estabelecimento fica na praça da QE 19

xado em R\$ 35, incentivando que o público conheça mais de um bar ao longo da competição.

Os 25 anos do concurso

Criado em 2000, em Belo Horizonte, o Comida di Buteco cresceu e se tornou um movimento nacional que resgata a cozinha de raiz e fortalece pequenos negócios. Neste ano, são mais de 1.200 butecos inscritos em cerca de 50 municípios brasileiros. Só em 2024, o concu-

so gerou mais de 13 mil empregos, movimentou o turismo gastronômico e alcançou quase 160 milhões de impressões nas redes sociais.

Para o Guarará, a participação de dois estabelecimentos no circuito é motivo de orgulho e uma oportunidade de mostrar a qualidade e a diversidade da culinária da cidade. Mais do que um concurso de petiscos, o Comida di Buteco é uma celebração da cultura popular e da importância dos bares como espaços de encontro e convivência.

Este GDF concluiu a maior obra de drenagem da história do DF.



Para
saber mais,
acesse:



Este GDF investiu R\$ 180 milhões para fazer o maior projeto de drenagem da história do DF, o Drenar DF. Esta obra vai reduzir a possibilidade de alagamentos na Asa Norte. A tubulação começa na altura do Estádio Nacional Mané Garrincha e vai até o Lago Paranoá, cruzando a W3 Norte e o Eixão, e chega à L4 Norte, em uma lagoa no novo Parque Internacional da Paz. Uma obra que vai melhorar a vida de muita gente.



Roda de Conversa debate saúde pública e separação do lixo caseiro

Evento terá a participação da deputada distrital Dayse Amarilio, lideranças locais e moradores

No dia 14 de abril (segunda-feira), moradores da QE 40 do Guará II vão receber e participar de mais uma edição das Rodas de Conversa, do projeto Sustentabilidade Tecnológica, promovido pelo Instituto MultipliCidades. O encontro tem como tema “A importância da separação do lixo caseiro para a saúde pública” e contará com a presença da deputada distrital Dayse Amarilio (PSB), convidada especial da noite.

A roda será conduzida em parceria com lideranças comunitárias locais. A ati-

vidade faz parte da ação de mobilização com atividades voltadas à educação ambiental, descarte correto de resíduos e economia circular no Guará do projeto Sustentabilidade Tecnológica.

A deputada distrital Dayse Amarilio (PSB), moradora do Guará, é Procuradora Especial da Mulher da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) e atual presidente da Comissão de Assuntos Sociais (CAS). Enfermeira obstetra formada pela Universidade de Brasília (UnB), foi presidente do Sindicato dos Enfermeiros por seis anos e hoje dedica

seu mandato à valorização do SUS e ao fortalecimento das políticas públicas para a saúde, a mulher e o meio ambiente.

Participação da comunidade

De acordo com a deputada, o evento propõe um diálogo aberto e participativo com a comunidade, trazendo reflexões práticas sobre o impacto que a correta separação do lixo doméstico pode ter na prevenção de doenças, na qualidade de vida e na redução da sobrecarga dos serviços de saúde e limpeza urbana. “Esse



tipo de educação ambiental comunitária é essencial para transformar hábitos e criar redes locais de cuidado com o território. Convidamos toda a população da

QE 40 e arredores para participar, tirar dúvidas e pensar juntos alternativas reais para o nossa cidade”, afirma a coordenadora da ação Juliana Krause.

VAI ALUGAR UM IMÓVEL? Diga Adeus ao FIADOR!

ACESSE NOSSO SITE



Na CONVICTA tem ALUGUEL FÁCIL

sem burocracia:

- ✓ Seguro Fiança
- ✓ Título de Capitalização



61-99122-3703



CONVICTA
I M Ó V E I S



Nyedja Gennari lança livro Os Chapéus da Inclusão



“Os Chapéus da Inclusão”, novo livro da escritora guaraense Nyedja Genari, nasceu da relação única entre ela e Lia Luiza, uma menina com síndrome de Down. Lia conheceu Nyedja aos 4 anos, no primeiro dia em que a autora se apresentou como contadora de histórias. A partir dali, surgiu uma amizade profunda, que se estendeu por 14 anos — até os 18 anos de Lia, quando ela faleceu em decorrência de uma leucemia.

Mais do que uma homenagem, Os Chapéus da Inclusão é uma celebração da vida e da potência das pessoas com síndrome de Down. Lia era artista plástica, fotógrafa, modelo e, acima de tudo, um símbolo de inclusão. Seus abraços, seus beijos e seu amor incondicional deixaram marcas inesquecíveis em Nyedja, em sua família e em todos ao redor.

“Ela me deixou a missão de espalhar pelo mundo tudo o que foi: cor, luz, amor e inclusão”, afirma Nyedja. No livro, a autora optou por não mencionar a partida de Lia, para que a obra permanecesse como um tributo à vida e à alegria, rompendo estereótipos e fortalecendo a empatia.

O lançamento será no dia 26 de abril, a partir das 16h30, no Anfiteatro do Pontão do Lago Sul. Na programação cultural inclusiva, haverá show da banda Hey Johnny, performance do DJ Dudu, dança cigana com o Instituto Namastê e um desfile de moda. A cobertura fotográfica ficará por conta do Diário da Inclusão.

Ao final das apresentações, Nyedja receberá o público para uma sessão de autógrafos— um momento especial para compartilhar abraços, palavras e memórias.

UMAS E OUTRAS

JOSÉ GURGEL



A MESMA PRAÇA, O MESMO BANCO, O MESMO JARDIM...

Nas minhas andanças diárias tive o desprazer de passar lá na praça da QE-30, fiquei até emocionado ao ver tanta falta de consideração da Administração com uma área pública, parece com tudo menos com uma praça.

O verdadeiro retrato da incompetência, praticamente destruída, simplesmente abandonada, talvez seja o presente pelo aniversário do Guará, para mostrar o apreço pelo contribuinte.

Lá temos percepção da realidade cruel das diversas praças no Guará, que de um modo geral estão em completo abandono.

Quem não lembra do Ronnie Von lá na década de 60 cantava : A mesma praça, o mesmo banco, as mesmas flores e o mesmo jardim.

Muita gente ainda tem saudade desses versos que embalou muito namoro por esse Brasil afora, dá vontade de chorar.

Hoje nem mesmo conseguimos lembrar como era realmente a nossa praça, pois nos deparamos com um cenário desolador.

Pois não temos praça, nem mesmo os bancos, algumas estão sem, jardim e flores nem pensar, em vez disso o lixo acumulado.

Dá saudade de quando tínhamos praças, onde era tradição a vizinhança se encontrar para bater um papo descontraído no final da tarde, levando a tiracolo os filhos pequenos para curtir.

Tinha parquinhos, onde elas podiam brincar, as quadras poliesportivas bem cuidadas, algumas tinham até aparelhos de ginástica onde usadões e jovens aproveitavam, até os cachorros tinham o seu espaço para dar uma circulada trazido por seus donos.

Queremos nossas praças de volta e com elas tudo de bom que uma praça bem cuidada tem para receber gente de todas as idades, onde possamos sentar para disputar uma partida de dominó ou mesmo bater um papo com os amigos, como deve ser.

Queremos nossas praças de volta !!!

CUIDADO COM OS OVOS

Sentados longe da muvuca eu e o Caixa Preta conversávamos sobre os problemas

do Guará, problemas que temos de montão, parecem aumentar cada dia passado.

O calor nos castigava, o suor escorria tirando todo o bom humor da gente, o cabra estava inspirado, continuava nas suas observações, falou da aproximação da Semana Santa, onde a turma enche as igrejas pedindo perdão pelo que aprontou no Carnaval.

Na Semana Santa, se a coisa continuar nesse ritmo creio que tem tudo pra piorar, do jeito que vai, a quebradeira é geral.

Não sou de reclamar mas estou mais quebrado que arroz de terceira, estou crenche que na Sexta Feira da Paixão lá em casa nem sardinha em lata vai pintar, a coisa tá complicada.

O velho Caixa disse que resolveu dar uma olhada nos preços dos ovos de Páscoa, deu uma olhada nos mostruários de algumas lojas, quase infartou.

Pelo jeito os tais ovos serão com certeza, bentos pelo Papa, pois o chocolate dizem que é suíço, apesar do cacau ser daqui.

O cabra acrescentou que devido a grande escassez de grana, ele passou a odiar pedinte,

já faz um tempo que conheço o cabra ,fiquei curioso, pois o velho Caixa apesar de ranzinza é um cabra de bom coração.

Ele me explicou que os pedintes estão praticando bullying com ele, pois quando passa perto de um, o cabra faz questão de ficar balançando a latinha cheia de moedas só pra fazer inveja, mostrando que tem mais dinheiro que ele.

Dei uma sonora gargalhada, mas quase choro, pois a minha situação não é melhor que a dele, até conversa tá sendo fiada pra não ter que desembolsar algum.

Depois dessa tive que pedir mais uma, pois essa frente fria que está vindo do inferno não alivia, temos então que recorrer a aquela cerveja bem gelada, que só encontramos no nosso boteco de resposta o Porcão, lá nos sentimos em casa.

Por aqui nada mudou, basta dar uma volta na cidade e ver a proliferação criminosa desses prediozinhos marotos que todo dia aparecem em construção por aqui, uma verdadeira zona, nada de respeito ao plano urbanístico ou normas de construção, tudo feito nas coxas como é comum acontecer no Guará.

Ainda pode piorar.



ADVOCACIA NO GUARÁ

DR. REGIS TELES TEIXEIRA

Guará em movimento: como o empresário pode evitar problemas trabalhistas

O Guará é uma cidade que pulsa com o trabalho e o empreendedorismo. São padarias que abrem cedo, salões movimentados, oficinas, mercadinhos, lojas, serviços variados e, cada vez mais, novas iniciativas nascendo das mãos de quem acredita na força do próprio negócio. Mas junto com o crescimento empresarial, vêm também as responsabilidades – e uma das principais é com a gestão correta das relações de trabalho.

É comum encontrar empresários bem-intencionados,

mas que, por desconhecimento da lei, acabam assumindo riscos desnecessários. Um exemplo clássico: o colaborador que trabalha de forma contínua, com horário fixo, seguindo ordens diretas, mas sem registro em carteira. Ainda que as partes chamem isso de “freela”, a Justiça do Trabalho pode entender que existe um vínculo empregatício. E o resultado? Indenizações, multas e encargos que poderiam ser evitados.

Outro ponto delicado é o pagamento de parte do salário “por fora”, prática

que, além de ilegal, pode gerar consequências graves em caso de fiscalização ou ação judicial. Da mesma forma, exigir que o empregado exerça várias funções diferentes sem ajuste contratual ou remuneração adicional pode caracterizar acúmulo ou desvio de função.

Por isso, é fundamental adotar uma postura preventiva. A formalização adequada das contratações, o uso de contratos bem redigidos, a correta anotação da jornada de trabalho e o cumprimento dos direitos básicos previstos na legislação são atitu-

des que protegem tanto o empregador quanto o empregado. E isso vale para empresas de todos os tamanhos, inclusive as pequenas e médias, que compõem a maior parte do tecido empresarial do Guará.

Mais do que evitar problemas, a regularização trabalhista contribui para a estabilidade do negócio. Um ambiente de trabalho bem estruturado, com regras claras e segurança jurídica, melhora a produtividade, fortalece a reputação da empresa e permite que ela cresça com

solidez.

A legislação pode até parecer complexa em alguns pontos, mas a boa notícia é que ela também oferece caminhos para uma gestão eficiente e segura. O conhecimento da lei – e sua correta aplicação – deve ser visto como um investimento, e não como um custo.

O Guará tem vocação empreendedora. Com responsabilidade, informação e planejamento, é possível transformar essa vocação em prosperidade duradoura, com segurança para todos os envolvidos.

CHALÉ da TRAIRA
DESDE 2002

ALMOÇO PROMOCIONAL

MOQUECA DE SURUBIM: A PARTIR DE R\$ 139,90
 TRAIRA SEM ESPINHA: A PARTIR DE R\$ 64,90

CONSULTE MAIS PROMOÇÕES NO NOSSO INSTAGRAM @CHALEDATRAIRA

*Promoção válida de segunda a sexta, de 11h até 15h, exceto feriados. Imagens meramente ilustrativas.

QE 42, Conj. A - Guará II

50 ANOS DE

LEGALIDADE



4º Ofício R.2.M.104.188



4 QUARTOS NO GUARÁ

Cláudio Cohen
QI 33

PRONTO

4 Suítes

127 a 190 m²
Até 3 vagas de garagem

Cob. Lineares

256 a 258 m²
3 vagas de garagem

LAZER COMPLETO

 **3326.2222**
www.paulooctavio.com.br



CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL
GUARÁ II
QI 23 Lote 5

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

NOROESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

SMAS
Trecho 3, Lt. 7

